

3



LULA

P'RA VOCE

revista semanal ilustrada

DIRIGIDA POR
WILLY LEWIN
LUIZ C. AYRES

PROPRIEDADE
DA EMPRESA
DO "DIARIO DA MANHÃ"
RUA DO IMPERADOR 227 - RECIFE

PREÇO

1\$000

Quanto tempo leva a água para ferver?

4 LITROS DE AGUA
LEVANTADOS DE 45% A
FERVURA



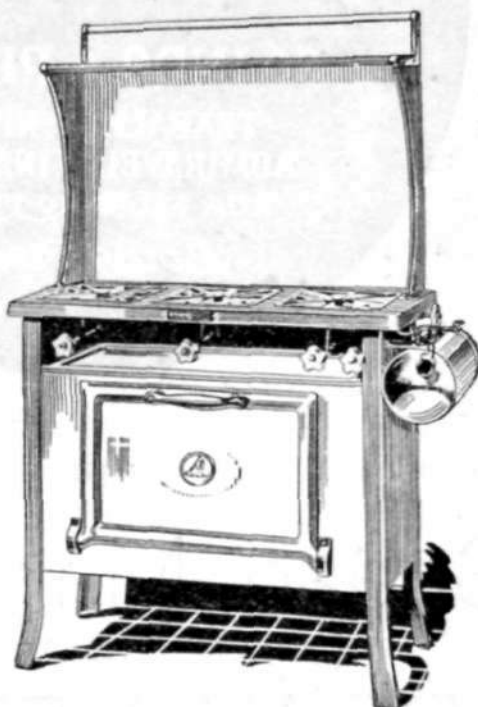
EM 6 MINUTOS
NO FOGÃO
AMERICAN



E 7²/₅ EM GAZ COMUM



EM 21 MINUTOS EM
FOGÕES DE LENHA,
CARVÃO OU KEROZENE!



*ESTE FOGÃO FABRICA SEU PROPRIO GAZ COM
GAZOLINA COMUM, COM MAIOR ECONOMIA,
LIMPEZA E SEGURANÇA QUE QUALQUER OUTRO.*

LEMBRE-SE DA MARCA

AMERICAN

DISTRIBUIDORES:
M.A. PONTUAL & CIA

KICHENCOOK

Av. M. DE OLINDA, 133 - TEL. 9134

SOLICITAM-SE AGENTES



Photographia?

SÓ INDO À PIERECK.

**TRABALHOS NITIDOS.
ADMIRAVEIS E INALTERAVEIS
RUA FLORIANO PEIXOTO**

**54
Louis Piereck**

ART. PHOT.

Sabão Marmorizado
DA
SABOARIA FRANCEZA

O LEGÍTIMO SABÃO
MARMORISADO TEM EM
CADA BARRA A MARCA

"MARMORISADO L. B. C."

□
Não corta o tecido e, pelas suas boas qua-
lidades saponáceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TRES DE QUALQUER SIMILAR

□
FABRICANTES:

Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.

RECIFE

Fulton Iron Works Company

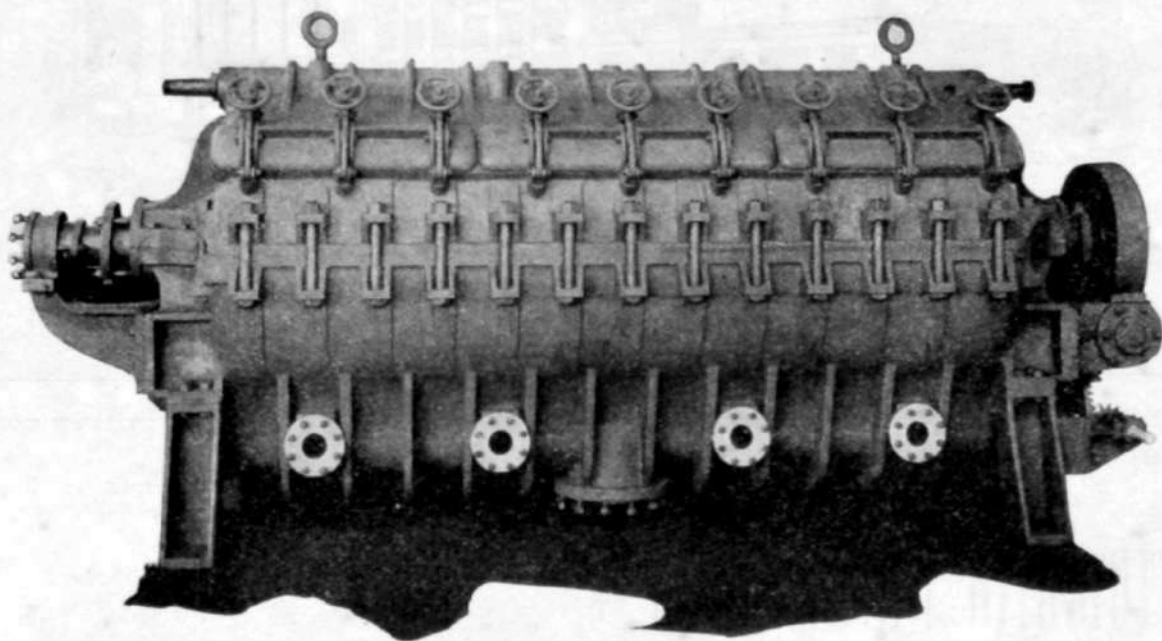
St. LOUIS, Mo. - E. U. A.

E

Goslin - Birmingham Manufacture Co. - Inc.

BIRMINGHAM, ALA - E. U. A.

Fabricantes especialistas de moendas, aparelhos de evaporação, tachos de vacuo, aquecedores de caldo, fornos para revivificar carvão animal para refinarias, defecadores, eliminadores, filtros rotativos de Vallez, filtros-prensa, crystallisadores, etc.



FILTRO ROTATIVO DE VALLEZ

100 % DE EFFICIENCIA NA REMOÇÃO DAS IMPUREZAS DO CALDO OU XAROPE EM UMA UNICA OPERAÇÃO.

INSTALLAÇÕES EXISTENTES NO BRASIL - Cia. GERAL DE MELHORAMENTOS DE PERNAMBUCO-PERNAMBUCO - Cia. FABRIL ASSUCARINA, RIO DE JANEIRO - Cia. UNIÃO DOS REFINADORES, SÃO PAULO - Cia. UZINAS NACIONAES, RIO DE JANEIRO - GRANDES MOINHOS GAMBA, SÃO PAULO - Cia. REFINARIA MAGALHÃES, RIO DE JANEIRO - REFINARIA 24 DE MAIO, RIO DE JANEIRO.

REPRESENTANTE

COMPANHIA DE MACHINAS DO BRASIL

Engenheiros e Constructores

Avenida Marquez de Olinda, 58-2.º andar

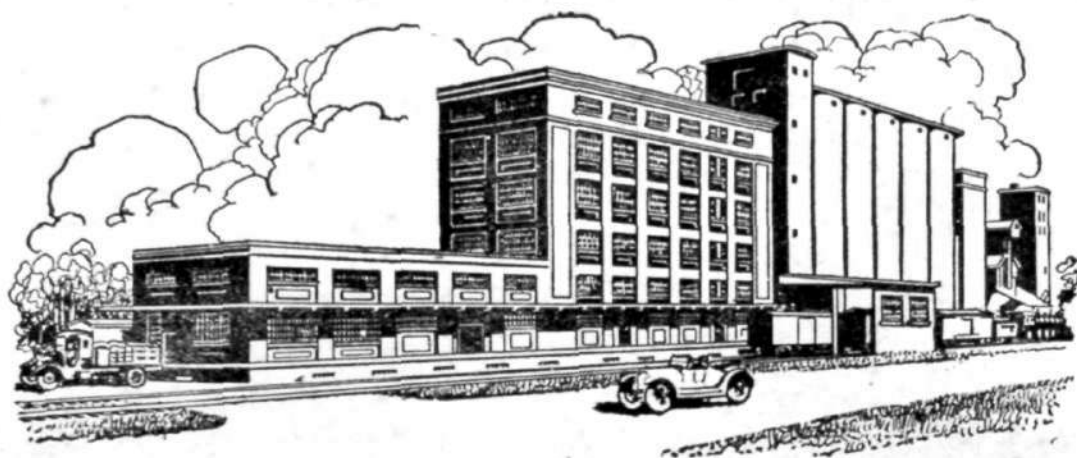
RECIFE - PERNAMBUCO

Endereço telegraphico - JOUGOS

Caixa Postal, 377

Os grandes Moinhos The Robinson Milling Co. chamam a atenção dos srs. proprietarios de padarias para as seguintes marcas de farinha: **ESCUDO, SELECTA, e CARABELA**

À venda nos principaes Armazens



CONCESSIONARIOS : CIA. VAZ COUTINHO LIMITADA

Experimentem os novos productos da

Perfumaria Parahybana

AGUA DE QUINA

CREME DENTAL

AGUA DE COLONIA

TALCO

PÓ DE ARROZ

CREME PARA BARBA
E SABONETES

Para Poder Reconhecer A Sua Superioridade Sobre seus Similares

A Unica Defesa Contra Todas As Doenças Contagiosas É Usar Diariamente

SABÃO PROTECTOR

Victor & Coimbra

Rua Marquez do Herval n.º 188-1.º andar
RECIFE

DISCOS

Parlophon, Odeon

e

Columbia,

Machinas fallantes;

Sonata, Sonora,

Columbia e

Portateis,

Agulhas

MUSICAS

Classicas e Dansantes.

Methodos e Estudos.

Cordas para Violino,
Violão, Bandolim, etc.

Nelson Ferreira
acha-se diariamente á
disposição dos

srs. clientes para ex-

cutar ao piano
as musicas que dese-

jem adquirir

Filial de

Dantas Bastos & Cia.

Sigismundo Gonçalves, 95

Phone, 6719

NÃO SE ILLUDAM!...
O CAFÉ SÃO PAULO

é um producto que se recommenda
pela excellencia da sua qualidade.

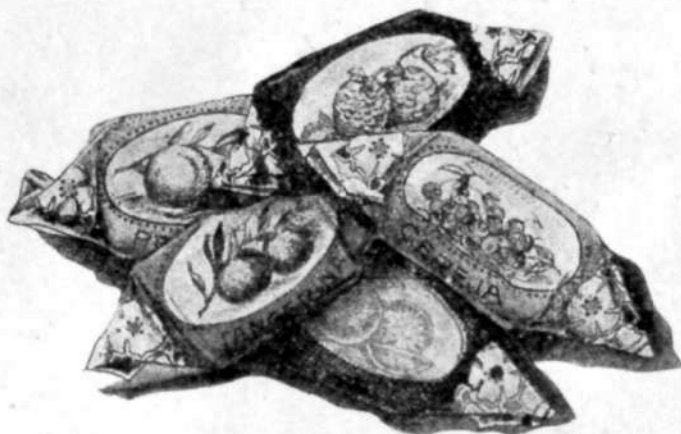
EXIJAM DE PREFERENCIA ESTA MARCA

À venda em todas as mercearias e no Deposito a rua do Rangel n. 140

Os melhores caramellos e balas de fructas



são da fabrica Beija - Flor



O CAFÉ SÃO PAULO entregou ao consumo
publico durante o

anno proximo
findo **Duzentos e noventa e sete mil kilos (297.000)**

de artigo de primeira qualidade com a unica marca de sua propriedade,

batendo o "record" dos cafés moidos do Recife.

A graça e a poesia da Hollanda na arte encantadora de
JANET GAYNOR



CHRISTINA

Historia de uma rapariga de olhos sonhadores

Direcção de **WILLIAM HOWARD**

Super-produccão-TITAN

FOX

Nesses dias no

THEATRO MODERNO

para
você...

UM DIALOGO MUITO LYRICO

(A' BEIRA-MAR, E' LOGICO)

— E' perto das ondas, sob o luar e as estrellas, que eu sinto a natureza. Positivamente a natureza...

— E' linda. Ha certas arvores hirtas e longas que são mulheres extaticas no instante do amor. Parecem Greta Garbo. Estas flores marinhas, estas algas iodadas que o mar jogou sobre as areias, suggerem-me photogrammas de Man Ray.

— A lua é triste. A lua é uma noiva desolada cujo amante foi roubado pelas ondas. Ella chóra, nos céos, o corpo perdido e miraculoso daquelle que dorme entre as flores submarinas.

— Gosto da lua. A lua parece um enorme globo electrico na "terrasse" de um hotel cosmopolita.

— E as immensas campinas verdejantes...

— ... onde a gente póde jogar o golf, entre "jerseys" modernos e copos gelados de "lemon juice"...

— E o velho mar cheio de legendas...

— "P'rata" que beija todos os d'as o seu corpinho do outro mundo...

— E os poentes rubros de sangue...

— Que lembram a sua boquinha pequenininha, gostosinha, toda lambusada de "rouge".

— Meu amor!

— Meu aperitivosinho!

— Vamos sonhar?...

— Um sonho cheio de você...

W I L L Y

NOIVOS

(Apontamentos tomados de ouvido
n'uma confeitaria elegante)

Por Henrique Jardim Pontela

Trad. de "p'ra você"

Entraram primeiro a mãe e a filha. Vestiam-se com bom gosto. Via-se que pertenciam à parte elevada da classe média. Sentaram-se n'uma mesa próxima ao lugar onde eu estava. Em seguida entrou o noivo da filha; trazia uma revista ilustrada.

O DIALOGO

O noivo senta-se junto à noiva. olha-a, sorri, compõe o vinco das calças, puxa o collete, abotôa o paletot, volta a sorrir para a noiva, desabotoa o paletot, tira do bolso um cigarro e um isqueiro, accende o primeiro, deixa o segundo sobre a mesa, sopra um pouco de fumaça e volta a sorrir para a noiva.

A noiva olha-o e põe-se a brincar com o isqueiro. A mãe folheia a revista ilustrada que o noivo trouxe.

O GARÇON (inclinando-se) — Senhores!?

A MÃE (rapidamente) — Um chá completo.

O NOIVO (para a noiva) — Chá?... Chocolate?...

A NOIVA — Chocolate.

O NOIVO (para o garçon) — Chocolate para a senhorita.

A NOIVA — Sim... Não... Chá! Sim, é melhor chá.

O NOIVO — Bem, chá! Outro chá completo para mim.

A NOIVA (para o garçon) — Ha confeitos?

O GARÇON — Sim, senhorita.

A NOIVA (torcendo a bocca) — E... Têm gelados?

O GARÇON — Ha chocolate, chautilly, café, bananas, cerejas, melões, amanteigados...

A NOIVA — Pois traga-me confeitos e cerveja.

O GARÇON — Muito bem.

A NOIVA — Olhe aqui... Traga-me um sorvete de cereja. Têm fiambre?

O GARÇON — Fiambre, mortadella, falsão frio...

A NOIVA — Bem; traga-me um refresco com agua.

O GARÇON — Immediatamente.

A NOIVA — Psiu! Ouça... Melhor seria chocolate com torradas... Ou antes... Têm "Maria Brizard"?

O GARÇON — Sim, senhorita.

A NOIVA — Então sirva-me fiambre e café.

O GARÇON (afastando-se) — Que sorte! Vejo que ficarão sentados toda a tarde. Por que não entrei na Alfandega, como o meu pae desejava?!...

A NOIVA — Psiu! Garçon! Chama-o, Ricardo.

O NOIVO — Que queres?

A NOIVA — Pensei melhor. Quebrar sandwiches com cerveja.

O NOIVO — Não o chamarei outra vez. Tenho vergonha.



A NOIVA — Ah! muito bonito filho, muito bonito! Tereí, então, de tomar o café com fiambre, como se eu fosse uma simples costureirinha?

O NOIVO — Foi o que pediste.

A NOIVA (olhando-o com desprezo) — Não me fales mais. (tira das mãos de sua mãe a revista ilustrada sem inteirar-se do que vê. Deixa-a logo e põe-se a olhar fixamente quatro rapazes que dizem pilherias na mesa fronteira. Os rapazes sorriem e cochicham.)

O NOIVO — Se não deixares de olhar para aquelles imbecis, vou-me embora.

A NOIVA — Pois vae! (Olha-se no espelhinho da bolsa e retoca o rosto)

O NOIVO — Ninguém te entende. (toma-lhe uma das mãos com muito cuidado e acaricia-lhe successivamente as pontas de cada um dos dedos. Ella olha para os sapatos. Uma pausa.) Estás zangada commigo?

A NOIVA — Deixa-me... (começa a tomar o chá completo. O noivo toma o seu café em silencio. Uma longa pausa) Nem sabes como ficou bonito o meu novo vestido. Prove-o hoje.

O NOIVO — Sim?

A NOIVA — E' tudo quanto me dizes, seu bôbo?

O NOIVO — O que querias que eu te dissesse?

A NOIVA — E's insupportavel, insupportavel!

O NOIVO — Perdôa-me, filhinha. Estou muito preocupado com os meus exames. Supponho que rezarás para que eu tenha um bom resultado...

A NOIVA — Este assucar não adoça. Se soubesse, teria pedido um sorvete. (O noivo, entristecido por

que não lhe fazem caso, olha o cigarro. Uma pausa.) Na verdade, és um noivo muito divertido!... Ainda te queixas. Nunca vi egoismo como o dos homens. Falei-te do meu vestido e nem me ligaste.

O NOIVO — Tão pouco fizeste caso dos meus exames.

(Uma hora de discussão, na qual o noivo intenta demonstrar que os seus exames são mais interessantes do que o vestido. Resultado negativo.)

O NOIVO (ao cabo de uma hora) — Não grites tanto quando falas. Ninguém precisa inteirar-se dos assumptos que discutimos.

A NOIVA (gritando) — Gritar, eu? Tu é que estás gritando!

(Meia hora mais de discussão para demonstrar quem é que grita. Acabam ambas gritando.)

A NOIVA (resumindo a discussão pelo methodo Ollendorf) — E' melhor que nos separemos. Tudo se arranjará.

O NOIVO (conciliador) — Por que és assim? (silencio) Sabes que te quero... que... (a voz se torna inintelligivel) Não comprehendes que não posso viver sem ti?...

(Tomando novamente os dedos da noiva e dando-lhe apertõesinhos carinhosos) Por que não és bôazinha?... Por que?...

A NOIVA (Vê-me sorrir e verifica o ridiculo da scena) — Vamos embora! (põe-se de pé. O noivo paga a despeza. Desfilam. Retirando-se, a noiva olha o grupo de rapazes que dizem pilherias. Estes voltam a cochichar. O noivo lança-lhes um olhar assassino e dá o braço à noiva. Este ultimo gesto mostra-me que os noivados imbecilizam os homens. Rezação pela qual nunca serei noivo Deus me livre!...)

diz-se...



Os jornaes vivem falando da "Metropole do Norte", dos "notaveis empreendimentos que elevam o Recife á altura das grandes capitães civilizadas", etc., etc. Coisas de jornal. Fa'atorio sem outras consequencias. Todo o mundo sabe como é difficil civilizar esta terrinha provinciana. Por isso, aquelle maravilhoso vestido branco, que estylisou toda a festa da APA, constituiu a mais linda surpresa deste carnaval. Pela primeira vez teve sentido a velha phrase ingenua: "Recife civiliza-se!..."

Mlle. tem uns lindos cabellos negros. Mlle. tem uns olhos que fazem mal á gente. Mlle. confessou a alguem: tem medo desta secção.

Receia que esta pagina revele indiscretamente todos os seus irresistiveis "its". Mlle. tem razão. "Diz-se" muita coisa bonita e lisonjeira dos seus cabellos negros, dos seus olhos que fazem mal á gente...

Ella sempre desconfiou da "outra"! Amor que não tem ciúmes, duvidas torturantes, não é amor. Elle continua a repetir-lhe pelo telephone:

— Você não tem razão...

Ella pensa naquelles versos lindos de Guilherme de Almeida:

"Que seria de mim si eu tivesse razão..."

Mas o destino, ás vezes, arma brincadeiras de mão gosto. Estas brincadeiras vêm sempre sob a forma de coincidencias suspeitas. Domingo, no Jockey, elle dansou com a "outra"... Ella viu e não gostou. Soffreu. Pobrezinha! Vamos dar-lhe uma grande alegria. Nós sabemos de tudo. A unica verdade é aquella que o telephone diz:

— Você não tem razão!...

Moço, rico, sympathico, elle é um dos elementos mais graduados do nosso "smart set". Mas decidiu "bançar" o "blasé" p'ra cima da gente. Usa attitudes absolutamente romanticas e fóra de moda. Affirma-nos que aborrece as festas, o contacto com as garôtas frivolas da sociedade, a vida tumultuosa e alegre dos "dancings", as horas contentes e movimentadas das ruas cheias de vestidos, todas as coisas boas que este seculo inventou para a nossa mocidade. O triste rapaz só encontra uma distracção para o seu

tédio irremediavel: a solidão entre os livros. Acontece, porem, que o motivo de toda essa literatura é o mesmo de sempre: uma pequena que não "liga". Elle viu-a, certa vez, e imaginou um lindo futuro cheio de coisas doiradas. Ella é muito joven ainda. Goza o presente e nem sabe que esta vida tem um futuro.

Mlle. é bem moderna. Sabe que as emoções repetidas perdem a graça.

Amor de tres semanas é uma delicia.

De tres mezes é tedio. Mas aquelle mocinho lyrico nem se apercebeu de que o Carnaval é um "habeas-corpus" legalissimo para todas as liberdades amorosas... No "Country Clube", Mlle. notou os desmandos sentimentaes do mocinho. Disse para o seu par:

— No principio é divertido. Depois é a monotonia das repetições...

Resta agora saber si a philosophia de Mlle. é apenas theorica.

"Dedé, Dedé

Você diz que me qué,

Mas você me enganó,

Deu a outro o seu amô".

Ninguem sabe com que intenção elle cantava o "refrain" de "Dedé" ao ouvido do seu par quasi "fixo" durante toda a festa. Ella sorria. As palavras tristes da letra faziam um contraste exquisito com a vivacidade da musica.

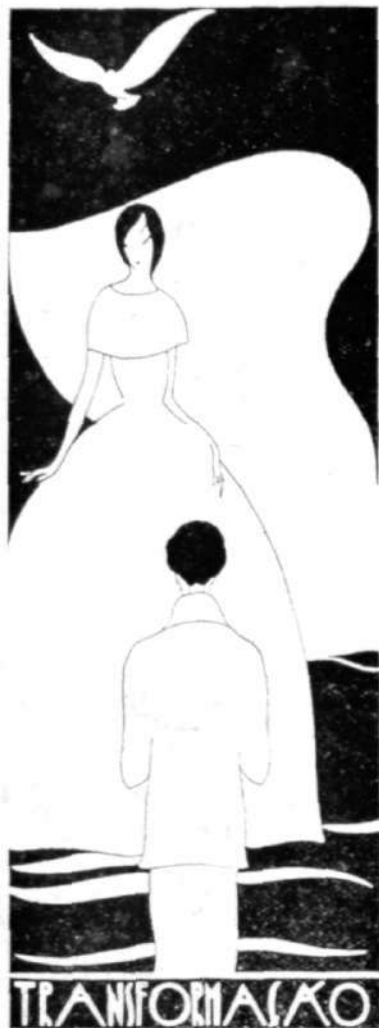
Ella sorria, escutando-o. E o seu mysterioso sorriso era uma tortura que rasgava o coração do pobre rapaz apaixonadissimo.

— Não seja má, Dédé!

No baile do Internacional, Monsieur sentia-se positivamente "contra-mão". Madame, ciumentissima, seguia todos os seus passos, observava todas as suas attitudes, controlava todas as suas dansas. Monsieur procurava inutilmente fugir áquella vigilancia inexoravel. Que diabo! Um simples excessozinho de carnaval não é peccado. Monsieur pedia um disfarce, uma mascara qualquer que o tornasse irreconhecivel. Mas o seu amigo desilludiu-o:

— Tenha paciencia! A unica fantasia admissivel é levar madame para casa...





TRANSFORMAÇÃO...

Os meus olhos estavam longos de lonjuras
de tanto olhar o infinito dos meus pagos,
que tem aquellas paisagens de mar alto,
as paisagens sem fundo do pampa,
onde o céu é mais largo e o horizonte mais longe...

Os meus olhos acostumados ás distancias,
de quando eu me diluía com as horas,
(as horas que os meus olhos descobriam
lá no fundo infinito do céu)
sobre o pampa indiferente e immenso,
os meus olhos não sabiam ver perto de mim...

Um dia as minhas pupillas contrahiram-se
e não puderam medir mais o horizonte,
porque ficaram fixas em ti, que estavas perto,
não mais nada que não fosses tu!...

Tua cabeça tinha o dourado cheiroso duma cochilha madura,
teus olhos eram profundos como o céu do pampa,
tua boca era a madrugada florida da campanha...
Achei em ti tudo o que havia de bello na querencia!

Mas a querencia não sabia amar como tu sabes,
nem tinha mãos que acariciassem como as tuas,
e eu fiquei te querendo muito mais do que á querencia!...

VARGAS NETTO

'MISS MELHOR DO MUNDO'

—Oh! que olhos...

—E's linda, minha filha.

—Si entrases em concurso de belleza serás miss Rio, miss Brasil!

—P'ra mim ella vae ser "miss mundo"...

A familia reunida elogiava a moreninha quasi bonita, filha mais velha do casal.

A pequena viu miss Bahia, gostou da cor de sua pelle. Resolveu tomar banho de sol.

Todo dia, dentro d'um "maillot" decotadissimo deixava o sol tostar aquella pellesinha...

Eu só queria ser o sol...

Ella viu tambem Didi Caillet, gostou de seus cabellos grandes.

Deixou de ir ao cabellereiro e algumas semanas depois ficou com uma cabeça igual a de miss Paraná.

Gostou dos olhos rasgados de miss Rio Grande.

Foi á cidade, comprou tinta e fez uns olhinhos artificiaes d'aquelles...

Viu miss Minas Geraes dansar. Notou que os rapazes gostavam muito de conversar com ella. Perguntou a um delles a razão. O rapazinho informou que a mais bonita de Minas sabia fingir a apaixonada por todos elles.

Desde esse dia a moreninha quiz bem a todo mundo.

Aprendeu a flirtar com miss Espirito Santo e a sorrir com miss Fluminense.

Faltava ser sympathica.

Pensou, pensou... e resolveu ser antipathica.

Uma pequena bonita para ser completa, precisa ser antipathica.

E a moreninha que era apenas quasi bonita, ficou completa...

Ficou "Miss Melhor do Mundo".

L U L A



glauce pinto

Ella é morena e bonita como esta terra tostada de sol...
Ella tem uns olhos grandes e luminosos como este céu...
Glauce Pinto de Pernambuco, graças a Deus!

TRÊS METAPHYSICOS

De Eugenio d'Ors

BERKELEY

Não saberia explicá-lo satisfatoriamente; mas Berkeley me produziu sempre a impressão de um globo ocular que carecesse de palpebras.

COMTE

Platão é um vertebrado: no interior, o esqueleto systematico, e fóra, a carne poetica, vestindo-o. Comte é um crustaceo: para achar

a polpa poetica tem que se rachar com violencia o superficial esqueleto.

COURNOT

Levava em vida a cabeça coberta com um gorro de algodão. ... Agora começamos a compreender que, debaixo do gorro, se occultava, constricto, um nimbo de luz.

A. F.



baile no club alemão



baile no jockey club

TRÊS POETAS

De Eugenio d'Ors

BÉCQUER

A poesia de Bécquer parece um órgão tocado por um anjo.

ESPRONCEDA

Contrariamente, a de Espronceda, sôa como um piano tocado por um dedo só.

A imagem é absolutamente exacta quando nos oferece aquelles versos monosyllabos—que, segundo se lê nos tratados poeticos—sôam ao

ouvido como bisyllabos. Acresce ainda que, o piano de Espronceda, — por que não dizê-lo?—está um pouco estropiado. Cada nota se faz acompanhar de uns interiores secos, estranhos ruidos da caixa.

ZORRILLA

E quanto a este, já se vê que se trata de uma pianola.

E, como quem se cansa pedalando, é elle...

A. F.



o
côorso



um grupo da
"pontinha"



o côrso



terça-feira de
tarde mlle. já
estava ficando
triste...



baile do club internacional



A P A



baile do club internacional



A P A

n o c t u r n o

B Ô A T E R R A

a noite escura,
morta.

cachorros latem.

única nota arrepiante de vida
no silêncio lugubre.

um homem passa
apressado,
olhando para trás...

(para a solidão...)

... como si aquelle latido
fosse um juízo final
de culpas esquecidas no fundo de
sua consciencia...

gurelio buarque

maceió

Piagens brasileiras primeiras avistadas.
Terra das moças com roupas decotadas.
Caruru, vatapá,
Aberem, abará.
— Yoyô qué canjica?

Casas sobre as outras:
Um presepinho de Natal.
Arroz doce, munguzá,
Acarajé, acaçá.
— Yayá, oia o pé de moleque!

Bahia de todos os santos.
Bahia de São Salvador.
Cidade anti-diluviana,
Foi o berço de Nosso Senhor.
— Minha branca, qué quicimado?

Adroaldo de Alencar

A S O C I E D A D E

FEIRA

DE

SORRISOS

Rua... Gente que vai, gente que vem. Sobre o arabesco do "trottoir", passam jaquetões desinteressantes, vestidos claros, interessantíssimos. Infelizmente o numero de Jaquetões é muito maior. As "maravilhosas" itinerantes ainda trazem nos olhos a saudade do Carnaval. Saudade de oito dias é, às vezes, uma saudade longa. Aquella pequena acaba de entrar na "Sloper". Terça-feira ultimo, eu lhe disse loucuras. Debruçado sobre a capota do automovel negro, eu lhe falei de todas as delicias que os seus labios me poderiam dar. Elle escutou-me e sorriu. O meu lança-perfume gelava a pelle morena dos seus braços. Hoje ella passa por mim absolutamente distante. Os seus dezeseite annos millionarios já não podem aceitar os meus galanteios pobres... Ella passa por mim, distante como um perfume raro que sentimos, às vezes, n'uma sala cheia de mulheres, n'um "hall" de hotel, por exemplo.

Vejo-a sumir-se entre a turba decolorida e anonyma. Parece que os seus olhos nunca estiveram perto dos meus. Felizmente tenho, em casa,

um frasco de "Mon seul ami" para lembrar...

JEAN.

ANNIVERSARIOS

Hoje:

Senhorinha Angela Maranhão, filha do senador Gonzaga Maranhão.
— Dr. Andrade Bezerra, professor da Faculdade de Direito.
— Sr. Anthero Vasconcellos, comerciante.
— Dona Joanna Mendes Gonçalves, viuva do Dr. Malaquias Gonçalves.
— Senhorinha Lucia de Souza Leão, filha do sr. João Augusto de Souza Leão.

Dia 9: —

Senhora Beatriz Vieira da Cruz Ribeiro, esposa do sr. João da Cruz Ribeiro.
— Padre João Olympio dos Santos.
— Dona Sonia Brotherhood, esposa do sr. Ernesto Brotherhood Junior.
— Dona Francisca Dubeux Loyo, viuva do sr. João da Silva Loyo Junior.
— Menino Manoel Ricardo, filho do dr. Costa Carvalho.
— Menino José Aloysio, filho do sr. Mario Santos.

Dia 10: —

Dr. Pedro Correia de Oliveira, ex-deputado federal.
— Dona Maria Magdalena Pereira de Lyra, esposa do dr. João A. Pereira de Lyra.

— Dr. Apollinario Trindade Henriques, advogado.
— Senhorinha Guilomar da Silveira, filha do capitão dr. Gastão da Silveira.

Dia 11: —

Dona Maria Candida de Góes Medeiros, esposa do dr. Bianor de Medeiros.
— Dona Maria da Trindade Alcoforado, esposa do dr. Adolpho Alcoforado.
— Senhor Thomaz Selxas Sobrinho, industrial nesta praça.
— Dr. Julio Porto Carreiro.

Dia 12: —

Dr. Joaquim Pessôa Guerra, ex-profeitor da capital.
— Dona Anthéa da Silveira Rigueira de Souza, esposa do dr. José Julião Rigueira.
— Senhorinha Vera Barrozo, filha do dr. Renato Barrozo.
— Dr. Osthávio Hamilton Tavares Barretto.

Dia 13: —

Dona Maria Leonor Lins Caldas de Albuquerque, esposa do dr. João Motta de Albuquerque Filho.
— Senhor Euclydes Simões.

Dia 14: —

Academico José Robalinho Cavalcanti.
— Dona Maria Angelita de Sá, esposa do senhor José de Sá, redactor chefe do "Diario da Manhã".
— Senhor Waldemar de Góes, funcionario da Recebedoria.



gente bonita
que fez o
carnaval



CANTIGA SIMPLES

para Samuel Campêlo e Ascenso Ferreira cantarem em dueto ao ouvido de Recife

Nunca te vi, morena do norte.
Nunca te conheci, Recife, queimadinha de sol brasileiro.
Sei que és morena, porque brasileira,
sei que és danada de bonita, porque me disseram
e que demadragadinha, quando te levantas,
vestindo um vestido bonito de pedaços de céos luminosos,
o coraçãosinho vermelho do sol na boquinha cheirando a canela
e braços escondidos entre os cobrejamentos faiscantes
das pulseiras compridas desses rios quietos e inocentes,
não és mais nem menos que nova Princesa Arcoverde trigueirinha,
bailando sozinha, sorrindo,
a dança de todas as volupias brasileiras selvagens
para o meu encanto, para o meu deslumbramento de barbaro...

A dança lubrica de curvas lentas, ensombreadas, pedindo o meu beijo...

Mas, nunca te vi, Recife morena.
Horas assim, eu pego de pensar, com a bôca cheia dagua, que deves ter
o sabor de uma jaboticaba verde bem verde-pepino...
dessas que deixam um gosto de não sei o quê
na bôca da gente,
na alma da gente...

Eu te queria ver, diabinho encantado.
Cadê poder, Recife, morena côr do meio dia pra tarde?
Sou estudante e no fim do mês, morena, nem um vintem me fica no bolso.

EURICO ALVES

Bahia

labor constante

Branca noite de luar, evocativa.
Dorme toda a cidade em paz estranha.
Despertas, nesta casa; scismativa,
Immota, eu. E febril, aquella aranha,

Que trefega trabalha; tesse, activa,
A fina trama, e os fios emmaranha,
Sem repouso buscar na noite estiva,
Que de prateado luar a terra banha.

Na parede, o relógio marca a hora.
Val alta a madrugada. Cai o frio...
Ella treme, mas já não pára agora

A tela, que têm pressa de findar.
Prosegue no recamo alvo, macio.
Continua a fiar... a fiar... a fiar...

DEBORAH GONZAGA.

Oh, desejo! Oh, esperança!

Sou como o meu filho:

Ingenuo.

Digo-lhe quasi todas as vezes que saio de casa:

Vou trabalhar, meu filho; ganhar dinheiro para
comprar um brinquedo bem bonito para Você.

— É, papai?

Pois, sim.

E sorri... alegre... feliz.

Mas eu volto sem trazer o brinquedo.

Quantas vezes se tem feito isso commigo!

Sou como o meu filho:

Ingenuo.

NESTOR DIOGENES



baile da tuna portuguesa

P O E M A

*Foram precisos tres annos
para erguer o arranha-céo da minha felicidade.*

*No ultimo andar installei o escriptorio
dos meus negocios lyricos.*

*Quando a manhã desperta
cincoenta remingtons metralham
as palavras que eu ainda não te disse.*

*São relatorios extensos
de todas as minhas ternuras, de todas as minhas angustias,
de todos os meus ciumes.*

*Diariamente espero
que o ascensor vertiginoso
me traga o teu sorriso.*

W I L L Y L E W I N



Arnaldo Rebello

No próximo dia 14, Recife escutará Arnaldo Rebello, que tem recebido as palavras mais elogiosas de todos os críticos inteligentes do Brasil.

Apenas o sr. Oscar Guanabariño compareceu pelos jornaes, explicando que não gostava de Arna'do Rebello. Como se vê, o sr. Guanabariño é perfeitamente digno do seu collega, Doutor Mario Mêlo: ambos são críticos musicaes, ambos divergem das maiorias, ambos entendem de grammatica e não entendem de musica.



o baile do helio tennis club

carnaval infantil
no jockey e no
internacional





um banho de mar
dois banhos de sol





o baile do flamengo

Dois losangos do traje de Arlequim...

Ultima folha do album
duma pequena "moderna"

Rasga os versos, queima os contos
desses litteratos tontos,
que elles não passam de uns "promptos"...
E o tempo é dos "coronéis"...

Abandona esses "otarios"...
Tu mereces millionarios!
Deixa os contos litterarios...
Trata dos contos de... réis.

* * *

O que Pierrot disse a Arlequim e a Colombina

No miseravel Carnaval da Vida
cada um de nós é um misero jogral...
Ai de nós! Toda a vida, resumida,
não vale um Carnaval.

JOAO-DA-RUA-NOVA

REFRÃO...

(Inédito: "PRA VOCÊ")

Depois de tudo em vão haver soffrido,
depois de tanto e tanto haver chorado,
meu pobre coração, desilludido,
meu triste coração, desencantado,

insensível, parou em pleno Olvido:
insensível, morreu para o Passado.
Meu pobre coração desilludido...
Meu triste coração desencantado...

Mas viêste e, de um modo inusitado,
tanta coisa baixinho, ao meu ouvido,
murmuraste, ternissima, ao meu lado,

que hoje, feliz desperta, em luz banhado,
meu pobre coração desilludido,
meu triste coração desencantado.

AUSTRO-COSTA



lupe velez

"Tierra del México!" Painel decorativo de Diego Rivera: Sol... Côres vivas... Sangue impetuoso... Revoluções... "Pronunciamentos"... Nomes gostosos de cidades, villas, provincias: Guadalajara, Talavera de Puebla... No meio dessa mistura de coisas bonitas, tiros, Religião, almas ardentes, nasceu Lupe Velez: Sol... Amor... Sangue impetuoso...

C i n e m a

MINHAS IMPRESSÕES DA AMERICA

Primeiro contacto com Broadway

por Maurice Chevalier

Trad. de "P'RA VOCÊ"

Parti depois para Hollywood. Só se comprehende verdadeiramente a extensão dos Estados Unidos, quando se atravessou de este a oeste, todo o seu territorio. São necessarios mais de quatro dias de caminho de ferro para ir de New-York a Los Angeles. Estou quasi falando como um professor de Geographia.

Perdoal-m'ê. Sou como todos os francezes, ignoro esta nobre sciencia e, se me perguntassem qual é a cidade principal da Lozere, não teria outro recurso senão precipitar-me sobre o Larousse mais proximo. Entretanto, essa immensidade de America, qualquer pessoa percebe pela duração da viagem, e pela variedade dos horisontes.

Imagine-se o que representam esses quatro dias de caminho de ferro, que fazem percorrer uma distancia tão consideravel, como a que separa New-York da costa da Irlanda.

Atravessam-se planicies dez vezes mais vastas que a Beocia, bordejam-se collinas tão graciosas quanto as de Anjou, franqueiam-se as Montanhas Rochosas — equivalentes aos Alpes e Pyreneus reunidos — e desembarca-se uma bella manhã em Hollywood, capital do cinema.



Fui maravilhosamente acolhido por tudo o que "Cinépolis" conta de artistas e realizadores.

Os americanos têm uma tão fresca espontaneidade, um entusiasmo tão prompto, tão caloroso, que suas boas vindas são um verdadeiro tonico.

Poderia citar os nomes de vinte artistas que me vieram cumprimentar.

Prefiro, entretanto, falar daquellas que me seguiram com a sua amigavel sympathia, durante minha estadia em Hollywood: Douglas Fairbanks e Mary Pickford, Charlie Chaplin e Adolpho Menjou.

Os Fairbanks são os grandes aristocratas de Hollywood.

O bom humor, a cordialidade sempre elegante de "Doug", a graça, a intelligencia tão fina de "Mary" fazem da sumptuosa villa que habitam em Beverly Hills, o mais agradável ponto de reunião.

E, entretanto, as "soirées" que proporcionam não são "à tout casser" — para empregar a expressão consagrada — nem as festas se prolongam até alta noite. Os actores, os technicos, os "metteurs en scene" trabalham demasiado cedo pela manhã, para se permitirem vê-la até muito tarde, de noite.

O salão dos Fairbanks é perfeitamente semelhante aos da alta burguezia franceza.

E' a mesma atmosfera, a mesma discrecção nas côres e na conversação.

Doug e Mary foram para nós os amigos mais attenciosos e os conselheiros mais ouvidos. Desde nossa chegada, tomaram-nos sob sua protecção, Yvonne e eu.

Quizeram, absolutamente, que nos hospedassemos em sua casa — em Pickfair — até que encontrassemos



um bungalow. Assim Doug e Mary suavizaram, para nós, o primeiro contacto com esta terra onde eramos estrangeiros.

Douglas deu-me as mais preciosas indicações sobre tudo o que dizia respeito ao meu novo métier. Mary guiava Yvonne por toda parte e, logo as duas se tornaram as melhores amigas do mundo.

Douglas é, na verdade, o actor que mais se assemelha commigo, apesar de certas differenças.

Fizemos juntos maravilhosos passeios. Nadel com elle na piscina de Pickfair. Passámos juntos dias inteiros, sem que a menor nuvem de desacordo, sobre o que quer que fosse, se levantasse entre nós. Milhões de admiradores de Doug e de Mary, devem saber que elles são tão seductores na vida commum como no écran.

Queria que todos os meus amigos experimentassem por Douglas Fair-

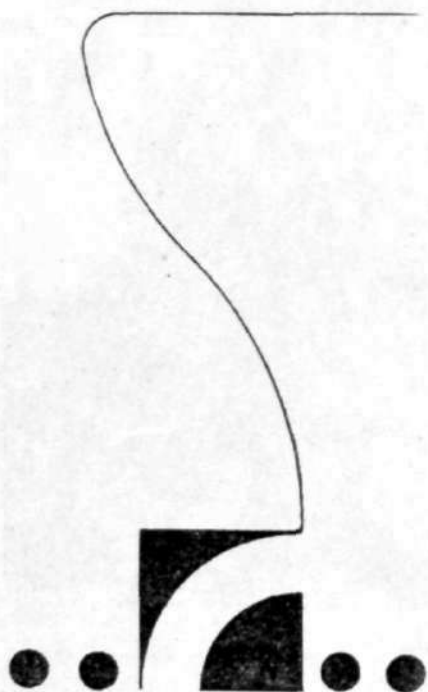
banks e Mary Pickford, um pouco desse reconhecimento que sinto por elles. Parece-me que pagaria melhor essa divida que contrahi para com esses dois grandes artistas que são tambem dois grandes corações.

Vi tambem muitas vezes o grande Charlie Chaplin.

Bem que elle seja muito amavel, é menos francamente camarada do que Douglas Fairbanks. Se é, por vezes, de uma alegria exuberante, há dias em que cae numa melancolia negra que o impede de entreter os amigos.

Um dia cessou de falar, de repente, no meio de uma reunião. Estava longe de nós, num universo que não conheceremos nunca e de que seus films são o reflexo. Olhava, direito diante de si, alguma coisa que nenhum de nós podia ver. Pouco a pouco, todas as vozes se calaram. Respeitavamos, sem o querer, a rêverie de Charlie Chaplin.

O
VESTIDO
COMPRIDO
VOLTA



A NOVA SILHUËTA DE JEAN PATOU

E' a grande novidade, o vestido sensacional do anno.

A cintura mais alta na frente, quasi mais alta do que o normal, accentu'a a linha alongada da sala que se ajusta até os joelhos. Os "panneaux" em fôrma, que se alongam atraz e dos lados, deixam, na frente, o tornozello apenas descoberto.

E é uma nova elegancia "raffinée" que põe em pleno valor a silhuêta feminina. O vestido é em "crêpe ro-main" dahlia, um violêta escuro que Jean Patou lança e que será a côr do anno.

jean

Patou

Sociedade Anonyma GRANDE CORTUME DO BARBALHO

FABRICA-SE COM PERFEIÇÃO:

Vaquetas de verniz preto e de cores - Bufalo "Neve" - Vaqueta ao chromo "Estrella", flexiveis e de côres - Vaquetas vegetal - Raspas - Sollas e Correias de transmissão, costuradas a fio de cobre

As nossas correias de transmissão custam **metade** e duram o **duplo** das inglesas.

Avenida Marquez de Olinda, 296

Teleg - **ROMEIRA**

PHONE, 9215

Cx. Postal 368



Meias Manon

SÃO AS PREFERIDAS PELAS
ELEGANTES POR SEREM AS MAIS
FINAS E RESISTENTES.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A' VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1.ª ORDEM

Representantes exclusivos:

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

ATELIER DE GRAVURAS

Diario da Manhã

DIREÇÃO DE
Benevenuto Telles Filho

Está funcionando no 2. andar do edificio do "Diario da Manhã"

Encarrega-se da confecção de clichés para jornal e revista, em todos os tamanhos

Dispõe de aparelhos modernissimos, os mais perfeitos e completos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DÊ NÊ BIZE
SEUS PÉS
usando o calçado



À VENDA
Nas principais sapatarias



Suzanne Benglen e Helen Wills
usam bolas

DUNLOP

AYRES & SON — AVENIDA RIO BRANCO, 76

Comprem os seus acessórios para automovel, pneus novos e camaras de ar de qualquer dimensão para carros de passeio, caminhões e omnibus, das seguintes marcas

Dunlop-

Fisk-

Goodyear-

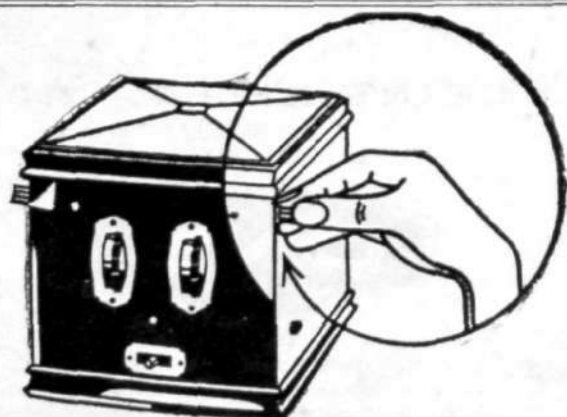
Michelin,

peças "Chevrolet", tinta para pintura de carros e demais artigos para automovel, com grandes descontos, na casa

MARIO SANTOS

Rua Vigário Tenorio N. 127

PHONE N. 9-2-8-4



TELEFUNKEN

30

O RADIO RECEPTOR IDEAL
para as famílias

Facilimo manejo

Ligado directamente á rêde de iluminação

Companhia Brasileira de Electricidade

SIEMENS SCHUCKERT S. A.

RECIFE

Foto Studio, Phil. Schäfer

RUA DA IMPERATRIZ 285

RECIFE

Executam-se todos os trabalhos os photographicos, segundo a nova concepção artistica.

Vendem-se artigos photographicos das Fabricas mais afamadas como sejam: Kodak, Agfa, Goers, Hauff, Zeiss, etc.

Oliveira Filho & Comp.

Grande armazem de estivas, cereaes, xarque, farinha de trigo, ferragens, kerozene, etc.

ALGODÃO E ASSUCAR

END. TELEGRAPHICO
"AJOLIVEIRA"

Praça Barão de Lucena n. 306

RECIFE

Diario da Manhã

e

Diario da Tarde

os dois jornaes **verdadeiramente** de maior circulação em todo o norte do paiz

Armazens do Caboclo

DE

Alvares de Carvalho & Comp.

Grande e permanente stock de instrumentos agrarios, cutelarias, tintas, oleos, pinceis, armas de caça, cobre, chumbo, estanho, latão e outros metaes.

Copioso e variado sortimento de artigos sanitarios. Depositarios das afamadas machinas de beneficiar algodão marca

AGUIA

O Maior Emporio do Nordeste
CASA FUNDADA EM 1851

End. Telegr. CABOCLO -- Caixa Postal, 165

PHONE, 6225

Rua Duque de Caxias n.ºs 340 e 350



**A
MAIOR
CONCEPÇÃO
MODERNA
PARA O LAR**

REFRIGERADORES

DA

GENERAL ELECTRIC

INFORMAÇÕES

NO

SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES

DA

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.

Rua 1.º de Março, 106 - Telephone n.º 6728

R-2



A Frigidaire possúe agóra um novo
apparelho chamado "**HYDRATOR**" para
conservar legumes, saladas, fructas
etc., deliciosamente frescas e sem
perder o sabor

VENDEDORES

P. VILLA NOVA & Cia.

R. do Hospicio, 51

CASA RONEO

R. Nova, 230

D I S T R I B U I D O R E S G E R A E S
ADRIANO FERREIRA & COMPANHIA

A V . R I O B R A N C O , 1 5 2 - R E C I F E